

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE REPROVAÇÃO E EVASÃO NAS DISCIPLINAS DE ZOOLOGIA BÁSICA E ZOOLOGIA GERAL

Ramon Lima Silva¹, Hélio Félix dos Santos Neto²; Marcela Bernardes Portela³.

1 - Universidade Estadual do Ceará, ramon.lima@aluno.uece.br, 2 – Universidade Estadual do Ceará, felixhadron@hotmail.com, 3 – Universidade Federal do Piauí; marcelabep@gmail.com

INTRODUÇÃO

Consta na Constituição de 1988, artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”, a partir dessa afirmação se pressupõe princípios de igualdade entre as pessoas no acesso à educação. No entanto é visível que nem todos tem acesso a uma educação de qualidade. Para que esse acesso seja garantido é importante que os estudantes permaneçam em seus cursos e consigam concluir as disciplinas adequadamente.

O ensino superior brasileiro tem como origem histórica o acesso restrito às elites. Entretanto, a partir dos anos 1990, um sistema mais ampliado tomou lugar de forma gradual ao sistema elitista. Isso ocorreu quando houve acréscimo do número de vagas e do acesso às universidades (VIECELLI; TREVISOL; TREVISOL, 2009). Assim, houve o aumento do interesse na permanência dos estudantes universitários em seus cursos e foi necessário conhecer os motivos que levavam os alunos a abandono do ensino e à reprovação.

A evasão é caracterizada como um desperdício social, acadêmico e econômico e que apresenta consequências tanto na esfera pública quanto privada (SILVA FILHO et al., 2007), embora cada caso apresente suas particularidades. Nas universidades públicas, o abandono dos alunos ocasiona aumento dos custos e vagas ociosas (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006; SAMPAIO et al., 2011). Para que haja um melhor aproveitamento dos recursos públicos e dadas mais oportunidades aos alunos que apresentam dificuldades no acesso ao ensino privado, é necessário conhecer as causas que levam os alunos a reprovarem as disciplinas ou abandonarem os cursos superiores.

A evasão e a reprovação são problemas que afetam diversos cursos nas universidades do país. As causas encontradas foram classificadas em dois fatores: fatores externos à instituição e fatores internos à instituição. Dentre os externos podem ser citados: escolha errada do curso por parte do estudante, perspectivas sócio econômicas da família e dificuldades pessoais dos alunos. Já entre os fatores internos à instituição estão: infraestrutura da Instituição de Ensino Superior (IES), corpo docente e assistência sócio educacional (DIAS et al., 2006). Esses dois problemas são identificados nas disciplinas de Zoologia Geral e Zoologia Básica que são ofertadas pelo departamento de Biologia para os cursos de Zootecnia e Agronomia.

Para que haja um ensino eficiente e atender às exigências dos estudantes, os professores devem estar em constante processo de aprendizagem, sempre se atualizando sobre os avanços ocorridos na pesquisa científica, além de aspectos sociais e culturais (NASCIMENTO et al., 2010). Como

resultado desse posicionamento novas práticas podem ser adotadas em sala de aula, como novas metodologias.

A variação das estratégias de ensino contribui para diminuir a monotonia da sala de aula e ajuda os estudantes a se tornarem mais atentos (GIL, 2012). Os estudantes da atualidade estão sendo alvo constante das mudanças, por isso é necessário que também ocorram mudanças no ensino (TREVELIN, COLENCI e PADRONI, 2009). No presente estudo serão abordadas causas internas da evasão e reprovação, relacionadas a estratégias de ensino visando um melhor aproveitamento dos estudantes na aprendizagem do conteúdo ministrado.

METODOLOGIA

Foram escolhidas quatro turmas das disciplinas de Zoologia Básica dos cursos de Zootecnia e Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), de um mesmo semestre para aplicação das atividades teóricas e práticas, com o objetivo de aumentar o aproveitamento e diminuir a reprovação e evasão na disciplina. Cada turma apresentou cerca de 40 alunos.

As atividades práticas consistiam de uso de modelos didáticos e as atividades teóricas foram elaboradas em forma de perguntas que deviam ser respondidas de forma discursiva, estimulando os alunos a pesquisarem sobre o tema e escreverem sobre o assunto. Além disso foi também abordado nas atividades a forma que os estudantes poderiam aplicar os conteúdos apresentados em sala de aula em profissões relacionadas aos seus cursos. Desta forma os estudantes poderiam valorizar o conhecimento que estavam tendo acesso, visto que poderiam utilizá-lo no futuro, depois que concluíssem o curso.

Ao final de cada assunto ministrado foi entregue aos alunos estudos dirigidos com questões referentes ao conteúdo ministrado. Os estudantes puderam levar a atividade, para responder fora da sala de aula e entregar na aula seguinte. Esses questionários foram corrigidos, avaliados e atribuídos uma nota de 0 (zero) a 1 (um) ponto, que era somada à avaliação parcial da disciplina, melhorando assim o rendimento dos alunos.

Em seguida os resultados obtidos a partir de utilização de atividades teóricas e práticas foi comparado com os resultados obtidos dos semestres anteriores, os quais não haviam experimentado a inclusão de atividades extras em sala de aula. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas em que foi utilizado o método de atividades extras como ferramenta de auxílio nas avaliações não apresentaram reprovação (turmas ZBA3, ZBB3, ZBC3 e ZBD3). As turmas em que o método de atividades extras não foi utilizado, apresentaram índices de reprovação acima de 7,4% a 37,5% em relação ao tamanho da turma, com exceção das turmas ZGA1 e ZBA2 (Gráfico 1).

Análise de reprovações e evasões

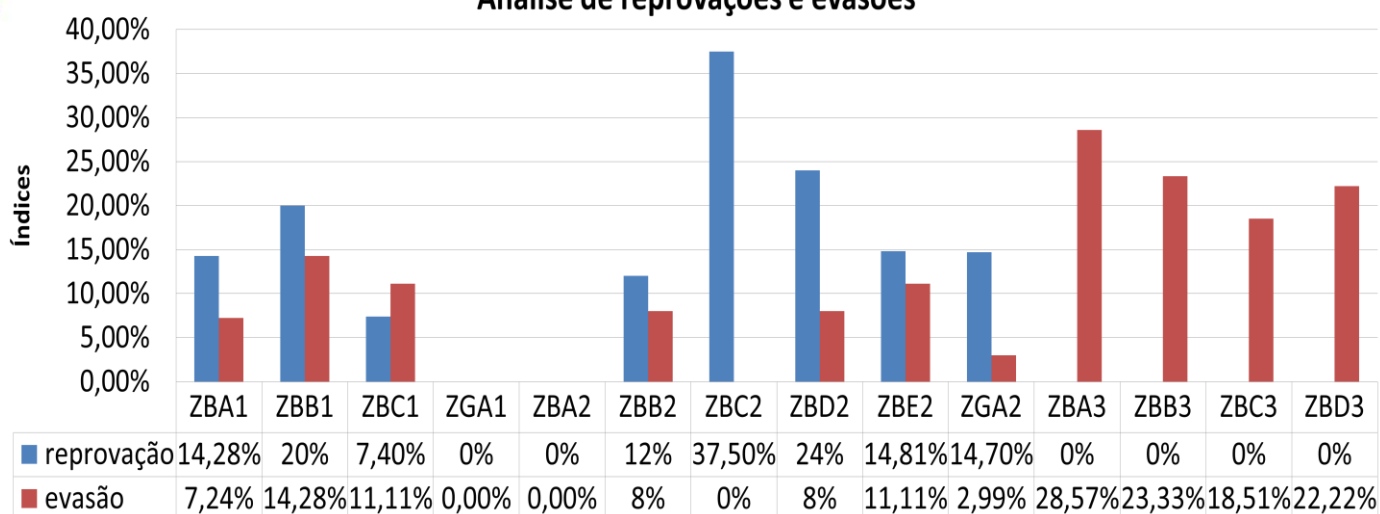


Gráfico 1 - Análise de reprovações e evasões nas disciplinas de Zoologia (ZG – Zoologia Geral; ZB – Zoologia Básica; A, B, C, D,E – turmas; 1 – semestre 1; 2 – semestre 2; 3 – semestre 3).
Elaboração própria - 2016

É possível observar que a utilização das atividades aumentou o rendimento dos alunos, pois facilitou a aprendizagem além de atuar como uma forma alternativa de avaliar seus conhecimentos. Maranto (2011) afirma que poucos estudantes têm desenvolvido seu talento para escrever, e isso se torna um problema grave para a aprendizagem. Sendo assim é interessante que sejam aplicadas formas alternativas de atividades para estimular os alunos e trazer melhoria na qualidade do ensino.

A motivação é um dos fatores de maior importância para o aprendizado. O ponto inicial da motivação para aprender, está na percepção do estudante de que é necessário aprender algo (GIL, 2012). A partir dessa percepção ocorre um esforço do aluno na absorção do conhecimento. A aprendizagem, dessa forma, pode ocorrer, pois ela é uma atitude ativa por parte do aluno, sendo assim, a passividade dos alunos em sala de aula não é uma característica positiva quanto à aprendizagem dos mesmos.

Então, o engajamento dos alunos é necessário para que ocorra uma aprendizagem significativa. Assim, os indivíduos se tornam agentes responsáveis pela sua aprendizagem. Por isso é importante que sejam criadas metodologias com ação motivadora nas instituições de ensino, de forma que a educação seja renovada e sempre progrida (MAIA, 2010).

Uma metodologia eficiente de ensino-aprendizagem deve estar focada no aluno, uma vez que ele é o principal responsável pela assimilação dos conhecimentos. A motivação dos alunos é um fator fundamental na aprendizagem. Ela pode ocorrer de forma extrínseca, quando procede do exterior da atividade; ou intrínseca, quando o trabalho em si estimula o aluno por ser uma atividade prazerosa e agradável (MAIA, 2010). Os conhecimentos devem ser abordados em sala de aula de forma aplicada de forma que os alunos possam ter um entendimento prático do conteúdo.

O ensino é visto como resultado das interações entre professor e aluno (SANTOS, 2014). Dessa forma, é necessário encontrar caminhos que levem à inovação do ensino, e assim, elaborar metodologias que utilizem ao máximo o potencial de aprendizagem do aluno (MAIA, 2010). Esses caminhos podem ser encontrados pela elaboração de novas metodologias de ensino, visando sempre estimular a motivação dos estudantes, pois dessa forma eles participarão ativamente do processo de aprendizagem (GIL, 2012).

Quanto à evasão escolar, houve aumento em relação às turmas dos semestres 1 e 2, nos quais não foram aplicadas as atividades extras. No entanto esse aumento parece estar relacionado a fatores que não foram abordados no trabalho, como a mudança na forma de admissão dos estudantes nos cursos superiores, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para que ocorram transformações na educação, é necessário que haja alterações nos processos de ensino. Para que isso ocorra é importante que haja uma reconstrução das relações existentes entre alunos, professores e currículo. Assim, é possível a construção de uma educação mais dinâmica, utilizando de forma adequada as tecnologias educacionais disponíveis (MAIA, 2010).

CONCLUSÃO

Com essas atividades extras foi observada uma redução nos índices de reprovação nas disciplinas. Através das atividades extras os estudantes tiveram oportunidade de exercitar os conhecimentos assimilados e isso auxiliou na aprendizagem dos conteúdos. Já os índices de evasão apresentaram aumento, possivelmente pela mudança na forma de admissão nos cursos da UFC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012. p.283

MAIA, Marta de Campos. Entendendo a necessidade de renovação no processo de ensino e aprendizagem. **RAE electron.**, São Paulo, v. 9, n. 1, Junho 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482010000100009
Acesso em 10 Maio 2016.

MARANTO, Jorge. Problemas de lecto-escritura [En línea]. **Blog Ing. Jorge Maranto Iglesias**, 2011. Disponible en: <URL: <http://marantoi.wordpress.com/2011/04/07/problemas-delectoescritura/>>

NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H.L. e MENDONÇA, V.M. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista História, Sociedade e Educação no Brasil**, 39, p. 225-249, 2010. Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/39/art14_39.pdf Acesso em: 10 mai. 2016.

SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea. **Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da Universidade Federal de Pernambuco**. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 15., 2011. Anais... 2011. Disponível em:

<<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2010/docs/desempenho-no-vestibular.pdf>>. Acesso em: 09 de maio 2016.

SANTOS, R. M. O uso da música na prática de ensino de historia. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 2, n. 2, p. 161-171, 2014. Disponível em "<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/1687/961>> Acesso em: 21 de novembro de 2014.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPOLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci; JÚNIOR, Alfredo Colenci; PADRONI, Rosa Maria. A educação tecnológica frente às novas exigências da era do conhecimento: proposta de um programa de capacitação docente. *Reverte-Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Faculdade de Indaiatuba*, n. 7, 2009. Disponível em: <http://www.fatecid.com.br/reverte/index.php/revista/article/view/28> Acesso em: 10 de maio de 2016.

VIECELLI, Eloir; TREVISOL, Joviles Vitório; TREVISOL, Maria Teresa. O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas da expansão (1991-2004). **Roteiro**, Joaçaba, v. 34, n. 2, 2009.